

FUNDO DE PREVIDENCIA SOCIAL DO
MUNICIPIO DE CORONEL JOAO PESSOA

Relatório Trimestral CORONEL PREV

1º Trimestre 2019

Relatório trimestral da carteira de ativos contemplando as rentabilidades auferidas pelo CORONEL PREV, mediante aplicações nos bancos e instituições financeiras autorizadas na legislação vigente e na política de investimentos do RPPS.



Sumário

1. CENÁRIO ECONÔMICO	2
1.1 Destaques do trimestre	2
INPC	2
1.2 Cenário Brasileiro	2
1.3 Cenário Internacional	3
Mercados internacionais	3
Cotação do dólar e juros futuros	3
1.4 Bolsa	4
2. EVOLUÇÃO PATRIMONIAL	5
2.1 Evolução patrimonial	5
2.2 Cumprimento da Meta Atuarial	5
2.3 Participação dos ativos no resultado	5
3. ANÁLISE DA CARTEIRA	7
3.1 Composição da Carteira	7
3.2 Investimentos por Segmento	7
3.3 Investimentos por Instituição	7
4. OPERAÇÕES DO PERÍODO	8
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	9
Confirmação de Recebimento de Relatório	11

1. CENÁRIO ECONÔMICO

1.1 Destaques do trimestre

Nos primeiros meses de governo, inflação não para de crescer

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), taxa “oficial” de inflação no país, segue crescendo neste início de governo, que na área econômica se limitou a uma proposta de “reforma” previdenciária. Os 0,75% registrados em março – acima da previsão do chamado “mercado” – representam o maior índice para o mês desde 2015. O IPCA soma 1,51% no primeiro trimestre, maior percentual para o período desde 2016. E o acumulado em 12 meses vai a 4,58%, maior soma dos últimos dois anos.

Alimentos e combustíveis foram os principais responsáveis pelo resultado, divulgado nesta quarta-feira (10) pelo IBGE. Apenas os grupos Alimentação e Bebidas (1,37%) e Transportes (1,44%) responderam por 80% do índice total de março, com impactos de 0,34 e 0,26 ponto percentual, respectivamente. Esses dois grupos representam 43% das despesas das famílias.

INPC

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) variou 0,77%, também a maior taxa para o mês desde 2015. Soma 1,68% no trimestre, igualmente o maior para o período desde 2016, e sobe para 4,67% em 12 meses.

Os produtos alimentícios subiram 1,50% e os não alimentícios, 0,45%.

1.2 Cenário Brasileiro

PIB do Brasil cai 0,2% no 1º trimestre e tem primeira retração desde 2016

O Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro caiu 0,2% no 1º trimestre, na comparação com o último trimestre do ano passado. Os dados foram divulgados nesta quinta-feira (30) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Em valores correntes, o PIB totalizou R\$ 1,714 trilhão.

Trata-se da primeira queda desde o 4º trimestre de 2016 (-0,6%).

Apesar de decepcionante, o resultado veio dentro do esperado pelo mercado, confirmando a leitura de maior fraqueza da atividade econômica neste começo de ano e piora das expectativas.

Além de representar uma interrupção da trajetória de recuperação, que já vinha em ritmo lento, o PIB negativo no 1º trimestre traz novamente o risco de volta da recessão (caracterizada, tecnicamente, por dois trimestres seguidos de queda).

O PIB é a soma de todos os bens e serviços produzidos no país e serve para medir a evolução da economia.

Produção da indústria nacional fecha primeiro trimestre

de 2019 em queda

A fragilidade na economia brasileira refletiu na baixa produção industrial nos três primeiros meses deste ano. De acordo com o Indicador de Consumo Aparente de Bens Industriais, divulgado nesta terça-feira (14/5) pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), o rendimento das indústrias nacionais entre janeiro e março teve retração de 2,3% quando comparado ao mesmo período do ano passado. Como consequência, a demanda interna por bens industriais no período caiu 2,7% em relação ao primeiro trimestre de 2018.

Indústria paulista perde peso e tem desconcentração pelo estado

A participação da **indústria** paulista no país vem perdendo peso há anos, mas, além disso, a economia do estado passou por um período de desconcentração, como mostra análise da Fundação **Seade**, com base em dados locais e do **IBGE**. Isso aconteceu, principalmente, nos setores de bens de consumo duráveis (como automóveis e eletrodomésticos) e intermediários (produtos de madeira, celulose, biocombustíveis, borracha, produtos químicos). De 2013 a 2016, o mapa econômico mudou de forma significativa.

A Pesquisa Industrial Anual (PIA), do IBGE, mostra que nesse período a participação da indústria de São Paulo no chamado Valor da Transformação Industrial (VTI) caiu de 43,8% para 37,5%. Em 2016, “algumas regiões paulistas possuíam participação comparável à dos estados mais industrializados da federação, tendo sido fortemente impactadas pela abertura comercial e pelas transformações tecnológicas”, aponta o Seade, fundação vinculada à Secretaria de Governo do Estado.

1.3 Cenário Internacional

Mercados internacionais

Os principais mercados internacionais avançaram em atenção às perspectivas de que a China e os Estados Unidos estão muito próximos de finalizar um acordo comercial. Segundo os representantes americanos, as negociações foram muito produtivas e há boas expectativas na visita que o vice-primeiro-ministro chinês, Liu He, fará a Washington na semana que vem.

Na Europa, o parlamento britânico votou novamente pela rejeição do acordo elaborado pela primeira-ministra, Theresa May, no qual constava as regras de transição para a saída do bloco econômico. Com isso, crescem as chances de concretizar um divórcio abrupto, o que pode levar a uma crise econômica com graves consequências para o Reino Unido.

Cotação do dólar e juros futuros

O dólar comercial fechou estável, sendo cotado a R\$3,91, em um dia de grande oscilação no câmbio. No mês de março a divisa americana acumula valorização de 4,31% contra o real em função das instabilidades do cenário interno. À medida que o mercado se sente mais confiante nas políticas de contenção dos gastos e retomada do crescimento, a tendência é de queda para o dólar nos próximos meses.

Os contratos de juros futuros recuperaram as perdas dos últimos dias e encerram nos mesmos níveis de fevereiro, com algumas taxas próximas à estabilidade e outras registrando leve alta. O alívio na crise política freou o nervosismo dos investidores, que ajustaram posições precificando o cenário de aprovação da reforma da Previdência.

O DI com vencimento para dezembro/2019 subiu para 6,52% (6,49% no ajuste anterior), o DI para março/2023 ficou estável no preço de 8,31% e o DI para dezembro/2024 saltou para 8,73% (8,74% no ajuste anterior).

1.4 Bolsa

Ibovespa avança e encerra o 1º trimestre em alta de 8,5%; dólar fecha estável a R\$3,91

Operando em alta desde a abertura, o Ibovespa oscilou em atenção às notícias do cenário político. Sob a liderança do ministro da Economia, Paulo Guedes, e do presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia, o foco das negociações se voltou para a obtenção de apoio à reforma da Previdência.

A escolha do deputado Marcelo Freitas (PSL/MG) como relator da proposta na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ), que ocorreu na tarde de ontem, contribuiu para acalmar os investidores, encorajando a busca pelos ativos brasileiros. O movimento se estendeu até a sessão de hoje e novamente impulsionou a valorização dos índices na B3.

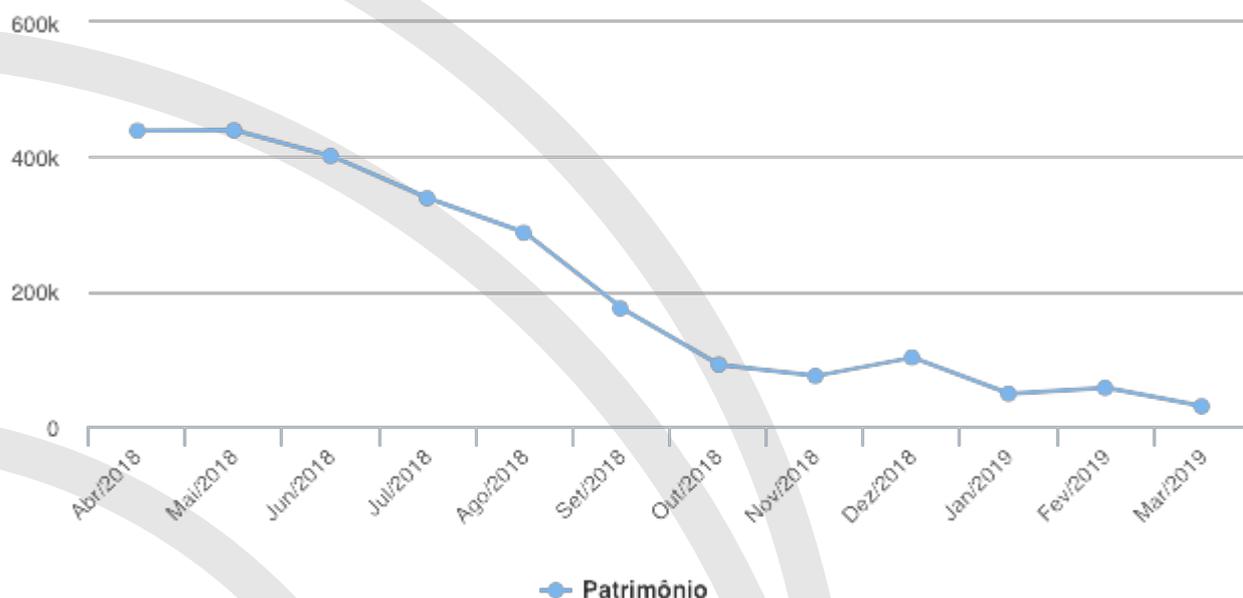
No final do pregão, o benchmark da Bolsa brasileira encerrou em alta de 1,09%, aos 95.415 pontos, acumulando ganho semanal de 1,79%. Mesmo enfrentando grandes turbulências, o Ibovespa sobe 8,57% no primeiro trimestre do ano. O volume financeiro apurado foi de R\$15,243 bilhões.

Em uma avaliação do primeiro trimestre, as melhores ações negociadas na Bolsa de Valores de SP, foram:

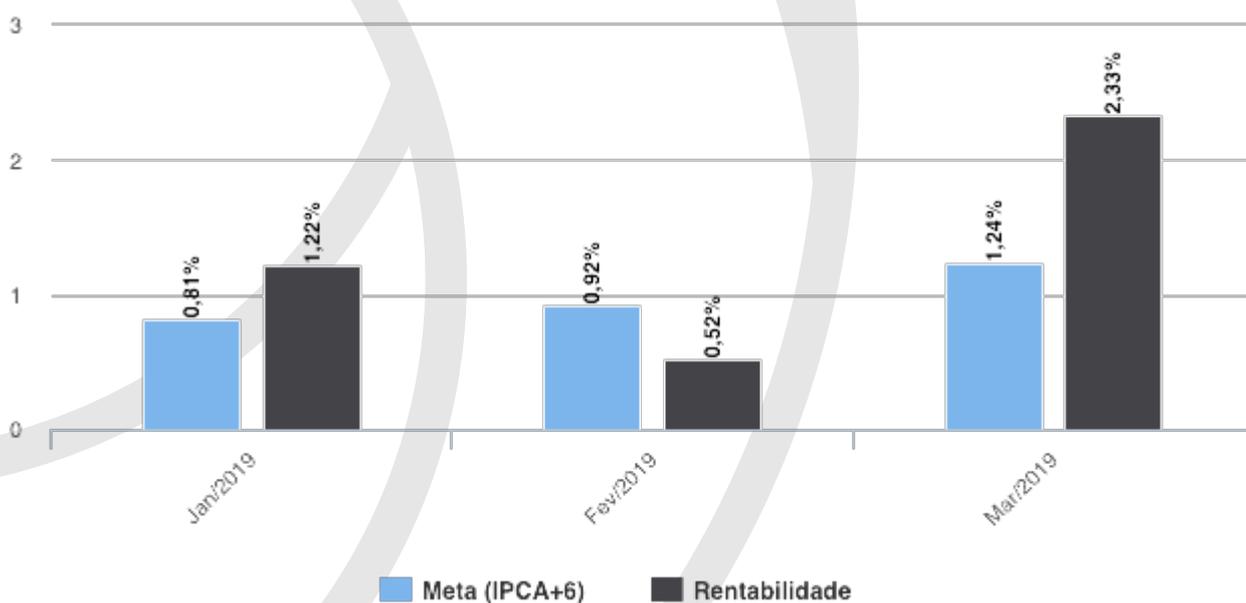
- CSN (CSNA3) com ganhos de 83,82%;
- Eletrobras (ELET3 e ELET6) ganhos de 51,42% e 34,40% respectivamente;
- JBS (JBSS3) ganho de 37,63%;
- Sabesp (SBSP3) ganho de 33,33%; e
- Engie (EGIE3) com ganho de 29,35%

2. EVOLUÇÃO PATRIMONIAL

2.1 Evolução patrimonial



2.2 Cumprimento da Meta Atuarial



2.3 Participação dos ativos no resultado

Fundo de Investimento	Saldo inicial	Saldo final	Rendimento
BB PREVIDENCIARIO RENDA FIXA IRF-M 1 TITULOS PUBLICOS FIC	R\$0,00	R\$6.454,23	R\$665,41
CAIXA FI BRASIL IRF M 1 TP RF	R\$1.756,76	R\$22.537,49	R\$320,73

Fundo de Investimento	Saldo inicial	Saldo final	Rendimento
BB PREVIDENCIÁRIO RENDA FIXA FLUXO FUNDO DE INVESTIMENTO EM COTA	R\$100.327,56	R\$500,00	R\$61,02
CAIXA FI BRASIL DI LONGO PRAZO	R\$0,00	R\$60,45	R\$10,45

3. ANÁLISE DA CARTEIRA

3.1 Composição da Carteira

Fundo de Investimento	Saldo em 31/12/2018	Saldo em 29/03/2019	Rentabilidade
CAIXA FI BRASIL DI LONGO PRAZO	R\$0,00	R\$60,45	0,44%
BB PREVIDENCIÁRIO RENDA FIXA FLUXO FUNDO DE INVESTIMENTO EM COTA	R\$100.327,56	R\$500,00	1,25%
BB PREVIDENCIÁRIO RENDA FIXA IRF-M 1 TITULOS PUBLICOS FIC	R\$0,00	R\$6.454,23	1,07%
CAIXA FI BRASIL IRF M 1 TP RF	R\$1.756,76	R\$22.537,49	1,44%
	R\$102.084,32	R\$29.552,16	

3.2 Investimentos por Segmento

Segmento	Saldo em 31/12/2018	Saldo em 29/03/2019	Rentabilidade
Renda Fixa	R\$102.084,32	R\$29.491,72	4,17%
Renda Fixa Referenciado	R\$0,00	R\$60,45	0,44%
	R\$102.084,32	R\$29.552,16	

3.3 Investimentos por Instituição

Instituição Financeira	Saldo em 31/12/2018	Saldo em 29/03/2019	Rentabilidade
Banco do Brasil S.A.	R\$100.327,56	R\$6.954,23	3,28%
Caixa Econômica Federal	R\$1.756,76	R\$22.597,93	17,61%
	R\$102.084,32	R\$29.552,16	

4. OPERAÇÕES DO PERÍODO

Veja a rentabilidade detalhada de cada fundo que compôs a carteira no período deste relatório.



Banco do Brasil S.A.

BB PREVIDENCIÁRIO RENDA FIXA IRF-M 1 TITULOS PUBLICOS FIC

CNPJ: 11.328.882/0001-35

Tipo: Renda Fixa

Enquadramento: Art. 7º, Inciso I, "b" - FI referenciado com 100% em Tít. Pub

Cotas em 31/12/2018: 0.000000000000

Saldo financeiro: R\$ 0,00

Lançamentos:

% da carteira: 0,00

21/01/2019	Compra	50.605,683448	cotas	R\$125.576,89
21/01/2019	Compra	642,121349	cotas	R\$1.593,41
30/01/2019	Venda	48.264,702646	cotas	R\$120.000,00
31/01/2019	Compra	2.833,679600	cotas	R\$7.048,62
08/02/2019	Compra	13.257,983660	cotas	R\$33.010,79
20/02/2019	Compra	39.226,357605	cotas	R\$97.883,64
27/02/2019	Venda	52.722,474892	cotas	R\$131.700,00
28/02/2019	Venda	374,897995	cotas	R\$936,63
28/02/2019	Venda	1.575,962090	cotas	R\$3.937,32
20/03/2019	Compra	42.193,263271	cotas	R\$105.759,60
28/03/2019	Venda	45.640,034905	cotas	R\$114.510,18
29/03/2019	Compra	2.391,092899	cotas	R\$6.000,00

Cotas em 29/03/2019: 2572.109306571850

Saldo financeiro: R\$ 6.454,23

Rentabilidade no período: 1,07%

% da carteira: 21,84



Banco do Brasil S.A.

BB PREVIDENCIÁRIO RENDA FIXA FLUXO FUNDO DE INVESTIMENTO EM COTA

CNPJ: 13.077.415/0001-05

Tipo: Renda Fixa

Enquadramento: Art. 7º, Inciso IV, "a" - 40% FI em Renda Fixa

Cotas em 31/12/2018: 50557.059880372000

Saldo financeiro: R\$ 100.327,56

Lançamentos:

% da carteira: 98,28

31/12/2018	Compra	50.557,059880	cotas	R\$100.327,56
02/01/2019	Venda	50.557,059880	cotas	R\$100.348,09
21/02/2019	Compra	16.679,039890	cotas	R\$33.348,40
27/02/2019	Venda	14.992,127222	cotas	R\$30.000,00
20/03/2019	Venda	149,720774	cotas	R\$300,39
29/03/2019	Compra	248,857080	cotas	R\$500,00
29/03/2019	Venda	1.537,190184	cotas	R\$3.088,50

Cotas em 29/03/2019: 248.858791725750
Rentabilidade no período: 1,25%

Saldo financeiro: R\$ 500,00
% da carteira: 1,69

 **Caixa Econômica Federal**
CAIXA FI BRASIL DI LONGO PRAZO
CNPJ: 03.737.206/0001-97

Tipo: Renda Fixa Referenciado
Enquadramento: Art. 7º, Inciso IV, "a" - 40% FI em Renda Fixa

Cotas em 31/12/2018: 0.000000000000
Lançamentos:

Saldo financeiro: R\$ 0,00
% da carteira: 0,00

28/02/2019	Compra	3.038,233010	cotas	R\$10.600,00
08/03/2019	Venda	3.020,987127	cotas	R\$10.550,00

Cotas em 29/03/2019: 17.245882669500
Rentabilidade no período: 0,44%

Saldo financeiro: R\$ 60,45
% da carteira: 0,20

 **Caixa Econômica Federal**
CAIXA FI BRASIL IRF M 1 TP RF
CNPJ: 10.740.670/0001-06

Tipo: Renda Fixa
Enquadramento: Art. 7º, Inciso I, "b" - FI referenciado com 100% em Tít. Pub

Cotas em 31/12/2018: 742.374091393267
Lançamentos:

Saldo financeiro: R\$ 1.756,76
% da carteira: 1,72

02/01/2019	Compra	506,894397	cotas	R\$1.200,00
07/01/2019	Venda	506,893895	cotas	R\$1.200,27
09/01/2019	Venda	742,374593	cotas	R\$1.758,74
11/01/2019	Compra	957,439716	cotas	R\$2.269,00
18/01/2019	Venda	273,853365	cotas	R\$650,00
30/01/2019	Compra	13.494,578837	cotas	R\$32.100,00
28/03/2019	Venda	14.162,553625	cotas	R\$34.000,00
29/03/2019	Compra	9.370,634846	cotas	R\$22.500,00

Cotas em 29/03/2019: 9386.246408073230
Rentabilidade no período: 1,44%

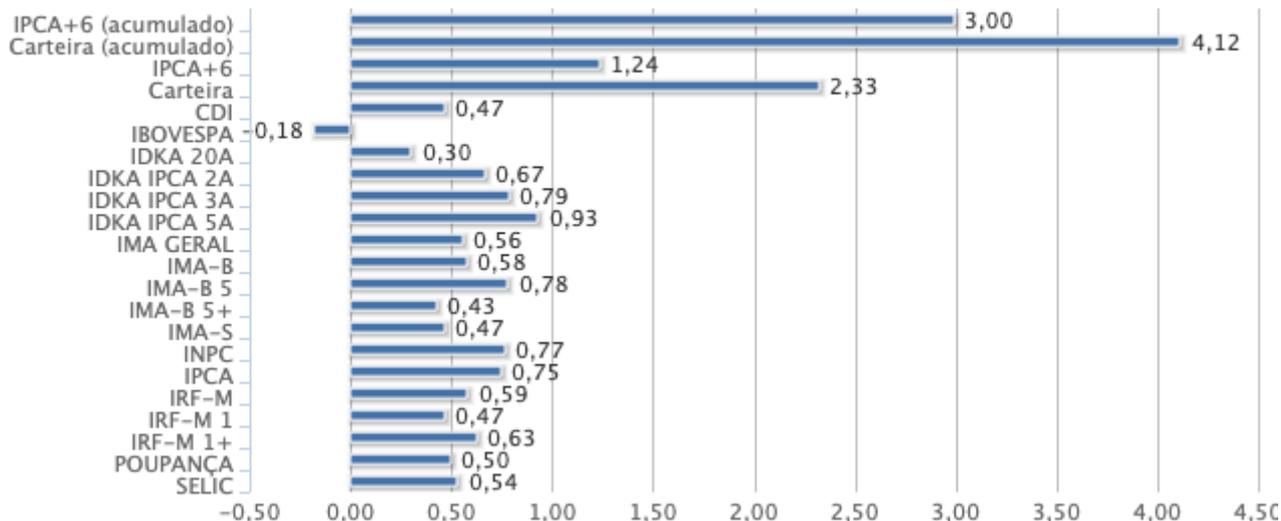
Saldo financeiro: R\$ 22.537,49
% da carteira: 76,26

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um primeiro trimestre complicado para o governo, especialmente na área financeira. Os indicadores de mercado demonstram que a urgência por reformas é prioridade no País que afundou, e agora tenta reerguer em um tempo incompatível com as mudanças estruturais necessárias. Veja o resultado abaixo para o seu RPPS.

O cálculo da TMA (representada pelo IPCA+6 a.a.) foi de 3,00%, porém o CORONEL PREV obteve uma rentabilidade agregada de sua carteira de 4,12%, superando com folga o percentual necessário.

Rentabilidade dos indicadores e da Carteira



Resumo dos principais indicadores

Na situação financeira, o CORONEL PREV obteve rendimento de R\$ 1.057,61 neste trimestre, e, os resgates superaram as aplicações em um valor de R\$ -73.589,77. O saldo em conta corrente foi de R\$ 10.183,66.

Infelizmente os bons resultados, DE NENHUMA NOVA ADMINISTRAÇÃO, serão sentidos em 3 meses. É imperativo o ajuste em muitas áreas para que seja sentida uma melhora na macro-economia brasileira. É necessário que seja dado tempo e oportunidade para que, aí sim, seja possível uma avaliação de competências e acerto ou não nas escolhas das urnas.

Achilles de Santana Junior
 Consultor de Valores Mobiliários - Credenciado pela CVM

Confirmação de Recebimento de Relatório

Atesto aos devidos fins, que recebi da diretoria executiva do FUNDO DE PREVIDENCIA SOCIAL DO MUNICIPIO DE CORONEL JOAO PESSOA, o Relatório Trimestral CORONEL PREV, referente ao período: 1º Trimestre 2019.

Tal recebimento condiz com a obrigatoriedade exigida na PORTARIA MPS Nº 345, DE 28 DE DEZEMBRO DE 2009 - DOU DE 29/12/2009, onde de acordo com o Art. 2º, inciso "V", define:

"V - elaborar relatórios detalhados, no mínimo ao término de cada trimestre, sobre a rentabilidade e risco das diversas modalidades de operações realizadas pelo regime próprio de previdência social com títulos, valores mobiliários e demais ativos alocados nos segmentos de renda fixa, renda variável e imóveis, e submetê-los às instâncias superiores de deliberação e controle;"

Coronel João Pessoa-RN, 25 de Julho de 2019

AELDOMAR DANTAS DE LIRA
MEMBRO DO CONSELHO ADMINISTRATIVO

ANTONIA ANTONIETA MARQUES
MEMBRO DO CONSELHO ADMINISTRATIVO

ANTONIA RODRIGUES DA SILVA
MEMBRO DO CONSELHO ADMINISTRATIVO

BONFIM BEZERRA DE ARAUJO
MEMBRO DO CONSELHO ADMINISTRATIVO

EXPEDITO JACINTO DA SILVA
MEMBRO DO CONSELHO ADMINISTRATIVO

FRANCINEIDE SAMPAIO DE QUEIROZ
MEMBRO DO CONSELHO ADMINISTRATIVO

HILDERLANDIO RODRIGUES ALVES
MEMBRO DO CONSELHO ADMINISTRATIVO

JACIRO CABOCLO DA SILVA
MEMBRO DO CONSELHO ADMINISTRATIVO

JOSÉ CARVALHO DE BESSA
MEMBRO DO CONSELHO ADMINISTRATIVO

JOSEFA JUSILENE DE BESSA NUNES
MEMBRO DO CONSELHO ADMINISTRATIVO

MARIA DAS GRAÇAS DE CARVALHO
MEMBRO DO CONSELHO ADMINISTRATIVO

MARIA NARCISA DE SOUZA
MEMBRO DO CONSELHO ADMINISTRATIVO

MARIA ZILAR DE AMORIM LIMA
MEMBRO DO CONSELHO ADMINISTRATIVO

MARINETE DE SOUZA NUNES
MEMBRO DO CONSELHO ADMINISTRATIVO

NIVIA AMORIM DA SILVA
MEMBRO DO CONSELHO ADMINISTRATIVO

RAFAEL CARVALHO MORENO
MEMBRO DO CONSELHO ADMINISTRATIVO

RAIMUNDA AUGUSTA DA SILVA
MEMBRO DO CONSELHO ADMINISTRATIVO

RAIMUNDA JACINTA NOGUEIRA

MEMBRO DO CONSELHO ADMINISTRATIVO

